

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



TATIANA PAULA ROCHA OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Arujá-FAR (2009) e em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES (2012); Especialista em Educação especial pela Faculdade de Carapicuíba-FALC (2010); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI Capitão Alberto Mendes Junior.

RESUMO

O foco principal desta pesquisa é compreender o papel da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade. Durante os estudos bibliográficos foi possível perceber que ela é um modo com o qual desde muito cedo as crianças expressam suas emoções, sendo assim fundamental para o seu desenvolvimento também no ambiente escolar. Neste processo é importante que o educador busque conhecer a história de vida dos alunos, possuindo assim subsídios para trabalhar as diversas emoções, compreendendo também como esses fatores podem estar influenciando nas dificuldades apresentadas. Ficou claro também que a afetividade é responsável por introduzir os valores e interesses das crianças e ao sentirem-se respeitadas em sua integralidade passam a ter subsídios para o despertar de uma curiosidade fundamental para aprendizagem de habilidades e competências de maneira segura, respeitosa e sadia.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Aprendizagem; Professor; Educação Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The main focus of this research is to understand the role of affectivity in the development of children's

learning from an early age. During the bibliographic studies, it was possible to see that affectivity is a way in which children express their emotions from an early age, and is therefore fundamental to their development in the school environment. In this process, it is important for educators to get to know their students' life history, so that they can work with their various emotions and understand how these factors may be influencing their difficulties. It also became clear that affectivity is responsible for introducing children to values and interests, and when they feel respected in their entirety, they are given the tools to awaken a curiosity that is fundamental to learning skills and competences in a safe, respectful and healthy way.

KEYWORDS: Affectivity; Learning; Teacher; Early Childhood Education; Development.

INTRODUÇÃO

Durante pesquisa buscou-se compreender qual o papel da afetividade na construção do conhecimento. Esta pesquisa surgiu diante da necessidade de juntar um material de pesquisa e reflexão que tenha subsídios para a prática pedagógica.

Infelizmente ainda encontramos resistência na aprendizagem por parte de algumas crianças, seja por falta de interesse ou do resultado de traumas externos, necessitando assim de um olhar afetivo por parte do professor.

A afetividade é o modo individual de expressar emoções, desde o nascimento tornando-se fundamental para autoestima e o desenvolvimento de habilidades da criança.

No ambiente escolar são diversos os desafios a serem superados, assim é necessário cuidado ao integrar o grupo, sempre propiciando atividades que visem a participação e valorização de todos.

Os diversos espaços precisam ser estimuladores e motivadores, para que as crianças possam aprender com prazer.

É importante o fortalecimento das relações afetivas entre crianças e professor, para que assim haja uma contribuição para um melhor rendimento e desenvolvimento das atividades oportunizadas.

O processo educacional demanda a participação de todos os indivíduos para que assim construam seu conhecimento.

A criança durante a sua aprendizagem tem consigo três elementos: cognitivo que se associa com o intelectual e o social que se refere ao ambiente em que a criança está inserida.

Ao priorizar a construção de relações afetivas positivas, estamos proporcionando não apenas um ambiente acolhedor, mas também estabelecendo as bases para o florescimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da jornada educativa e da vida.

É na escola que a criança desenvolve suas potencialidades, sociais e psicológicas e o papel do professor é mediar este processo, proporcionando vivências voltadas a estimular a afetividade

de acordo com as necessidades individuais.

É necessário que o professor conheça o aluno, sua história de vida, suas tristezas, experiências, expectativas, frustrações e alegrias, para trabalhar esses aspectos em suas aulas transformando-os em aprendizagem.

O caminho para aprendizagem aponta para pedagogia afetiva, baseada no respeito, afeto, dedicação, amor, responsabilidade e carinho.

[...] Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p.159).

Sendo assim torna-se fundamental o desenvolvimento de uma relação de confiança e afetividade, oportunizando um ensino prazeroso e eficaz que atenda as especificidades, favorecendo um ensino participativo, em que as crianças possuem mais disposição para aprender.

PROFESSOR E ALUNO UMA RELAÇÃO DE PARCERIA

Quando falamos na questão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem torna-se fundamental evidenciarmos a relação entre os envolvidos, pois à mesma deve estar presente em todos os momentos.

Ao professor cabe o papel de facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação pela aprendizagem.

É importante que o professor tenha percepção e sensibilidade para identificar os interesses das crianças, até porque estes diferem em cada etapa, ou seja, mudam por idade.

Quando se sentem amadas, acolhidas, aceitas e ouvidas, elas passam a ter subsídios para despertarem um sentimento de curiosidade fundamental para aprendizagem.

A afetividade é responsável pelas escolhas e ações desenvolvidas pelas crianças, pois é por meio do afetivo que incorporam ao intelectual e cognitivo questões de valores, interesses e motivações.

As crianças devem ser estimuladas desde a mais tenra idade, quando bebês geralmente são estimuladas pelos responsáveis, dão os primeiros passos, dizem as primeiras palavras, sentem a alegria de um carinho e quando chegam as instituições de ensino são incluídas. Neste espaço é importante que não haja uma simples reprodução do coletivo, pois com essa atitude estabelecemos padrões deixando de lado as oportunidades de descobertas.

A afetividade não é demonstrada apenas com carinhos físicos e sim por meio do desenvolvimento integral de cada um preparando-os para conviver em sociedade de maneira autônoma, crítica, responsável e ética.

O professor deve apresentar um olhar sensível respeitando sempre os níveis de desenvolvimento,

potencialidades e tempos de desenvolvimento. Essa relação deve ser baseada na confiança, as crianças são incentivadas a desenvolverem seus sentimentos e expressá-los de maneira oral e escrita, sendo esta relação um recurso para um aprendizado significativo e constante.

Assim a afetividade na Educação Infantil contribui também, para o desenvolvimento de um ambiente harmonioso e agradável, responsável por aguçar o prazer e a curiosidade em aprender, instigando positivamente a aprendizagem.

Os educadores na Educação Infantil têm um papel fundamental na promoção da afetividade. Sua habilidade em compreender as necessidades emocionais individuais, oferecer apoio afetivo e criar um ambiente inclusivo influencia diretamente no bem-estar e na motivação das crianças para aprender.

É fundamental que o professor tenha consciência que a demonstração da afetividade não necessita ter um período específico, ela deve fazer parte da rotina de trabalho.

Algumas ações podem ajudar neste processo, sendo elas:

- Falar de forma madura, sem infantilizar a voz.
- Desenvolver rodas de conversa perguntado sobre o cotidiano deles, criando assim uma conexão e aproximação.
- Sentar-se ao lado da criança, perguntando sobre o que está fazendo, sobretudo quando estão desenhando ou criando com massinha de modelar.
- Contar histórias, pois neste momento é possível ir desenvolvendo uma conversa coletiva estimulando assim a amizade entre todos.
- Realização de atividades lúdicas que divertem, ensinam e contribuem nas relações afetivas e sociais.
- Impor limites sem agressividade.
- Acolher os problemas e críticas.
- Desenvolver uma boa relação com os responsáveis.
- Enaltecer as habilidades das crianças com elogios.

Essas são algumas ações que auxiliarão na prática pedagógica, assim como as demais que julgarem adequadas, sempre visando uma aprendizagem afetiva.

A COMUNICAÇÃO AFETIVA

Se as emoções estiverem fundamentadas, isso implica uma nova dimensão no comportamento comunicativo. No entanto, pessoas com excelentes habilidades de comunicação precisam de consciência emocional para descobrir coisas novas, como reconhecer e compreender as motivações

dos outros e como analisá-las bem, condições externas que criam as melhores alternativas para os problemas que você enfrentará, todas as atividades interativas que ocorrem durante as atividades de ensino.

A comunicação afetiva desempenha um papel essencial nas relações interpessoais, moldando a qualidade dos laços emocionais entre as pessoas. Diferente de uma comunicação simplesmente funcional, a comunicação afetiva engloba elementos emocionais que vão além das palavras ditas, incluindo expressões faciais, linguagem corporal, empatia e compreensão mútua. Esta forma de comunicação é uma poderosa ferramenta que influencia o vínculo emocional entre indivíduos.

Quando as emoções estão presentes no comportamento de comunicação entre professores e alunos, também é possível ouvir eficazmente as motivações dos outros e reconhecer e aceitar um outro eu no comportamento docente, mesmo que ainda existam diferenças pessoais. De qualquer forma, a comunicação em sala de aula só será emocionalmente eficaz se exigir inteligência para construir as melhores alternativas para lidar com todas as adversidades que possam desqualificar a atividade docente.

A empatia é um elemento essencial na comunicação afetiva. Compreender e compartilhar os sentimentos do próximo cria um ambiente de entendimento mútuo, estimulando a conexão emocional. A habilidade de se colocar no lugar do outro não só valida as emoções expressadas, mas também fortalece os laços, criando confiança e respeito mútuos.

A escuta ativa desempenha um papel vital na comunicação afetiva. Envolve não apenas ouvir as palavras ditas, mas também captar as emoções subjacentes. Ao demonstrar um interesse genuíno no que o outro está comunicando, estabelecemos um espaço com o qual as emoções podem ser compartilhadas de forma autêntica.

Se um professor em sala de aula não consegue se comunicar emocionalmente com os alunos, não conseguirá contribuir para a construção de um sistema educacional de qualidade. Assim apenas a comunicação pode ajudar a que coisas significativas aconteçam na sala de aula, incluindo a consecução de objetivos apropriados para o desenvolvimento cognitivo global posterior dos alunos.

Exercícios de comunicação emocional saudáveis e eficazes também são uma necessidade humana básica. Isso é essencial para atingir todo o seu potencial em todas as atividades diárias. Comunicar qualquer conteúdo ou conhecimento emocionalmente em sala de aula é um comportamento importante na assimilação de novas habilidades pessoais.

Os incontáveis benefícios da comunicação afetiva se estendem por várias áreas da vida. Nas relações pessoais, fortalece os laços familiares e amizades, criando uma base sólida de suporte emocional. No ambiente profissional, aprimora a colaboração, a coesão da equipe e a resolução construtiva de conflitos.

Assim a comunicação afetiva não é somente uma habilidade, mas uma arte que converte palavras em vivências emocionais compartilhadas. Quando incorporamos autenticidade, empatia e escuta ativa na nossa comunicação, não só melhoramos a excelência dos nossos relacionamentos, mas também contribuimos para um mundo mais interligado e compreensivo.

A INFÂNCIA E A AFETIVIDADE

A infância é um importante momento de reflexão sobre o processo de desenvolvimento humano. Assim, o cuidado a proteção e a supervisão são uma prioridade à medida que as crianças desenvolvem a sua visão do mundo. Nesta fase da educação das crianças o cuidado e a educação têm sido tradicionalmente entendidos como responsabilidade das famílias. Porém, ao longo da história essa percepção mudou assim como os estudos sobre elas.

No início do século XIX a sociedade começa a pensar nas crianças como seres sociais com necessidades individuais e dignos de atenção da família e sociedade. Mesmo diante deste processo e garantia de direitos ainda encontramos graves situações de vulnerabilidade familiar, educativa e emocional.

Nos últimos anos, a pedagogia tem se favorecido das mais recentes descobertas em psicologia, psicanálise, antropologia e outras disciplinas, em especial as que se dedicam aos estudos sobre a infância. Em se tratando do ensino escolar é no centro de educação infantil que as mesmas vão vivenciar suas primeiras experiências sociais, construindo relacionamentos que vão além do familiar.

Quando as crianças ingressam em instituições educacionais, elas encontrarão um novo mundo, cheio de descobertas. É neste momento que os professores desempenham um papel fundamental, visto que cabe a ele introduzi-las neste contexto, sistematizado mediante a uma lógica diferente da que ela estava acostumada.

Assim compete ao professor oportunizar meios educacionais capazes de contribuir com este processo de inserção. É responsabilidade do professor providenciar vivências lúdicas capazes de auxiliar as crianças no processo de construção de suas emoções visando em uma educação integral.

Então podemos dizer que o vínculo professor-aluno é a base da vida escolar. Precisamos ter professores preparados que estabeleçam parceria com os alunos para que a escola cumpra o seu papel de preparar as crianças para a vida no mundo dos adultos, pois nas teorias pedagógicas e no cotidiano da escola a escola também se define como meio que prepara para a vida

Assim, verifica-se que a interação entre o educador e a criança é essencial para um adequado desenvolvimento emocional e intelectual. Os primeiros educadores de uma criança desempenham, portanto, um papel extremamente importante na vida futura da criança, seja como pessoa ou na vida escolar. Porém, os educadores precisam primeiro fazer o trabalho pessoal de autoconhecimento, em termos de autoestima e autorrealização, tanto pessoal quanto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o principal meio de comunicação do indivíduo com aqueles que estão fora da família, desta forma podemos compreender quão importante é a afetividade também neste ambiente. A afetividade é um “ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo e com os outros (Luckesi, 1996, p.171).

Os laços afetivos criados nesta fase da infância terão um impacto positivo que serão observados durante toda a vida, seja na tomada de decisões, no relacionamento com outros indivíduos, na facilidade de comunicação e expressão de sentimentos e desejos, no aumento da autoconfiança, respeito, fortalecimento de vínculos afetivos e muitos outros benefícios que foram citados neste artigo.

Vivemos numa sociedade na qual cada vez mais se exige dos cidadãos um preparo acadêmico para as realidades profissionais, técnicas, familiares e muitas outras preparações para o mundo exterior, mas pouco se pensa em que os cidadãos possam conhecer-se, sentir-se seguros e conscientes no espaço que ocupam na comunidade, ou seja, pouco se pensa na formação de um cidadão integral do ponto de vista social, intelectual e emocional. A eficácia existe na prática pedagógica quando a aprendizagem consiste em alegria, carinho e prazer no que está acontecendo, seja aprendendo ou ensinando, e na educação infantil esses elementos são essenciais no cotidiano escolar e permitem que a criança explore, se expresse com respeito. por suas ideias e opiniões.

Toda criança necessita de relacionamentos afetivos, seja no ambiente familiar ou com as pessoas com quem convive na escola, pois esses vínculos afetivos contribuirão para o seu desenvolvimento e construção de aprendizagem. Os teóricos discutidos neste artigo sugerem que o afeto desempenha um papel fundamental no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesses, nem necessidades, nem motivação; conseqüentemente, questões ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é condição necessária para a constituição da inteligência, portanto podemos ressaltar que é importante que o professor trabalhe com atenção esse aspecto e esteja sempre atento à reação que o aluno dará em decorrência da convivência e do convívio.

Um ambiente escolar que promove a afetividade não apenas contribui para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, socialmente competentes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2004. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Capítulo II – Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 1991.